

A influência da educação financeira na estabilidade das famílias em Saurimo

The influence of financial education on family stability in Saurimo

Eugenio Calele Queta ^{1*}, Oriano Costa Chijica ², Jorgina Filipe Benvindo ³.

¹ MSc. Professor Diplomado. Instituto Médio Politécnico de Cacolo. eugeniocalele9@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4492-4125>

² MSc. Professor Diplomado. Instituto Médio Politécnico de Cacolo. orianocosta.oc@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6035-9188>

³ Lic. Gestora Responsável. Enjureca – Engenharia de Incêndios. jorgina08life@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4717-1691>

*Autor para correspondência: eugeniocalele9@gmail.com

RESUMO

A elaboração do presente artigo científico, foi motivado pela situação atual enfrentada pelas famílias angolanas e em particular as de Saurimo, numa época em que se assiste elevados índices de instabilidade financeira das famílias por força do crescente aumento da inflação, a instabilidade da moeda bem como da subida dos preços dos combustíveis, o que tem motivado o aumento constante dos produtos no mercado causando assim um forte impacto na vida das famílias. O presente trabalho visa analisar a influência da educação financeira no seio das famílias, de modos a minimizar os elevados níveis de instabilidade destas. Para a sua materialização, métodos como questionário foram fundamentais para a pesquisa no levantamento de dados, bem como o método de observação para constatação *in loco* se o que os inquiridos afirmam é o que realmente se constata.

Palavras-chaves: Educação Financeira, Administração Financeira, Poupança, Investimento.

ABSTRACT

The preparation of this scientific article was motivated by the current situation faced by Angolan families and in particular those from Saurimo, at a time when there are high levels of financial instability among families due to the growing increase in inflation, the instability of the currency and as well as the rise in fuel prices, which has led to a constant increase in products on the market, thus having a strong impact on families' lives. This work aims to analyze the influence of financial education within families, in order to minimize their high levels of instability. For its materialization, methods such as a questionnaire were fundamental for the research in data collection, as well as the observation method to verify on the spot whether what the respondents say is what is actually observed.

Keywords: Financial Education, Financial Administration, Savings, Investment.

INTRODUÇÃO

Se assiste atualmente, inúmeras dificuldades enfrentadas pelas famílias que têm se refletido sobretudo no consumo desenfreado destas, demonstrando uma fraca relação entre as famílias e as suas finanças pessoais, o que tem de certa forma levado ao desequilíbrio financeiro na busca da estabilidade das famílias.

A educação financeira apresenta conceitos ligados a ciência humana, auxiliada pela ciência exata finanças pessoais, consiste em fornecer e prover constructos ou conhecimentos ligados a gestão do dinheiro, bem como no domínio do seu manuseio diante de várias circunstâncias.

Sendo assim, configura-se importante que diante de circunstâncias diversas, as famílias devem tomar o controlo das suas finanças pessoais ou familiar por via da educação financeira, contribuindo assim para o bem-estar e qualidade de vida das comunidades.

Nota-se que por esta estar intrinsecamente ligada à capacidade de tomada de decisões financeiras de forma assertiva, a educação financeira apresenta para os indivíduos determinadas técnicas, práticas e habilidades orientativas que buscam e impulsionam a racionalização das suas rendas e consequentemente a sua estabilidade.

Vale dizer que, a capacidade de ser educado financeiramente pode-se resumir no potencial em saber gerir adequadamente determinados recursos financeiros excedentes, podendo ainda investir este de modos a criar um património ou geração de riquezas.

A educação financeira tem como finalidade a busca pela qualidade de vida dos indivíduos e das famílias, o que requer estabelecer metas e objetivos, portanto, procedimento como elaboração de planeamento financeiro e planilha de cálculo são fundamentais para este desiderato. Logo, para a concretização do seguinte artigo científico apresentamos como objetivos:

Objetivo Geral

Analisar a influência da educação financeira na estabilidade das famílias em Saurimo.

Objetivos Específicos

- Apresentar fundamentos teóricos sobre educação financeira baseando-se na literatura existente;
- Medir os índices de influência da educação financeira no seio das famílias de Saurimo;
- Propor medidas corretivas que visam a melhoria da gestão dos recursos financeiros das famílias bem como da sua estabilidade.

Métodos e Técnicas de Pesquisa

Para a materialização da presente pesquisa, olhando para a sua influência, apresenta-se uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e enfoque bibliográfico, com recursos a métodos teóricos (análise-síntese e observação), bem como métodos empíricos (questionário e estatístico). Estes métodos poderão permitir de forma síntese apresentar conceitos em volta desta temática, bem como a observação do comportamento das famílias.

Vale dizer que, para o efeito, contou-se com a participação de sensivelmente 75 (0,20%) famílias do bairro Kawazanga em Saurimo, tendo este uma população estimada de 36.186 (100%) habitantes, deste total, 17.749 (49%) do sexo masculino e 18.437 (51%) do sexo feminino conforme os dados do censo populacional de 2014.

DESENVOLVIMENTO

Fundamentação Teórica sobre Educação Financeira

Quando nos deparamos com o termo finanças ou ouvimos sobre finanças, a primeira ideia que nos aparece é sobre dinheiro, sendo este recurso indispensável para a manutenção da vida.

Compreendermos que, conceitos inerentes a economia bem como da educação financeira são de extremamente importante para o alcance da estabilidade financeira das famílias em comunidades.

Para Gremaud, (2007), economia é a ciência da escolha quando os recursos são escassos, ou seja, insuficientes para satisfazer necessidades e desejos ilimitados dos indivíduos. As necessidades humanas por sua vez são ilimitadas, pois o ser humano nunca está satisfeito com o que possui, e sempre quer mais; por isso, é necessário fazer escolhas para não haver consequências negativas.

Portanto, nota-se que o estudo sobre a economia nos leva a perceber como cada indivíduo deve produzir, distribuir e consumir os bens e recursos escassos.

A racionalidade económica permite que, se os recursos são escassos de tal forma que as necessidades ilimitadas, então devemos escolher entre diversas opções a que são prioritárias e necessárias.

Educação Financeira

Há quem confunde que a educação financeira seja uma corrida atrás de riquezas, de um padrão de vida elevado, na conquista do primeiro milhão ou de uma fortuna sem fim. Isso é um dos maiores sinais da falta de educação financeira, pois ela vai muito mais além do que isso (Modernell, 2011).

Deve ser entendido como um processo, uma forma de buscar e desenvolver conhecimentos, ligados ao comportamento humano que elevam a sua capacidade de utilizar da melhor maneira possível os seus recursos.

Portanto, segundo Hill, (2009) educação financeira pode ser denominada como a habilidade que os indivíduos têm de desenvolverem escolhas adequadas ao administrarem as suas finanças pessoais durante o ciclo da sua vida. Não se nasce com essas habilidades, elas são oriundas do nosso modelo de dinheiro. Sendo assim, é de extrema importância porque promove e forma e capacita indivíduos, profissionais e famílias de forma conscientes para um mundo que cada vez mais se mostra exigente.

Administração Financeira

Chiavenato (2006), define administração financeira como sendo a “área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa ela está preocupada com dois aspetos importantes dos recursos financeiros”:

- **Rentabilidade:** que é o retorno, a remuneração do investimento.
- **Liquidez:** refere-se à capacidade de um artigo ou investimento ser transformado em dinheiro, a qualquer momento e por um preço justo.

Corroborando com Chiavenato, administração financeira familiar é a capacidade que as famílias têm de agregar um conjunto de ações, práticas e atos que viabilizam uma gestão eficiente e eficaz dos recursos.

O estudo das finanças no ambiente familiar não se cinge apenas para o auxílio de gerir os recursos de uma família, serve também como um guia que o ajudará a suprir conflitos, tendo noção de como a sua má gestão pode influenciar a família e a comunidade.

Necessidade e Desejo

Necessidade é tudo aquilo que deve ser satisfeito, caso contrário causará algum tipo de indisposição naquele que a está a sentir. Se alguém sente frio somente se satisfará com um agasalho ou algo que o aqueça. Nesse caso, tem-se alguém com uma necessidade bem definida (Kotler, 2000). Já o desejo configura ser algo que se busca satisfazer embora este não visa e nem procura suprir uma necessidade básica.

A necessidade representa um estado ou condição que um indivíduo chega a sentir-se insatisfeito e carente devido a um bem ou serviço, podendo variar de pessoa para pessoa de acordo as condições de vida e o meio pelo qual está inserido.

Portanto, percebe-se que a educação financeira nos permite distinguir, entender e hierarquizar as necessidades segundo a sua importância, os seus custos e a sua forma coletiva de serem aplicadas ou satisfazê-las.

Poupança e Investimento

Ao poupar, você acumula valores financeiros no presente para serem utilizados no futuro. Os valores poupados no presente e investidos durante um, dois ou mais anos poderão fazer uma diferença significativa na qualidade de vida do poupador no futuro (Banco Central do Brasil, 2013). Sendo assim, poupar é fundamental, pois permite se prevenir diante de situações não esperadas bem como na realização de sonhos.

Poupança representa a maneira pela qual abstem-se de consumir uma parcela da renda reduzindo gastos pessoais e familiares.

Portante, se poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, investimento é a aplicação dos recursos que poupamos, com a expectativa de obtermos uma remuneração por essa aplicação (Banco Central do Brasil, 2013).

Compreender os conceitos de poupança e investimento dentro da educação financeira é de grande importância enquanto eles buscam a razão do homem em qual destino dar a sua renda e apresentar consequentemente os riscos e as vantagens que cada elemento apresenta (**tabela1.1**).

Tabela 1.1

Conceitos de poupança e investimento

POUPANÇA	INVESTIMENTO
Guardar dinheiro.	Aplicar e ganhar dinheiro pelos juros.
Usar no presente.	Ganhar no futuro.
Reduzir gastos pessoais e familiares.	Reduzir gastos pessoais e familiares e materialização de sonhos e projetos.
Satisfaz as necessidades ou situações emergentes a qualquer momento.	Deve esperar a curto, médio e longo prazo.
Depende da renda.	Depende da poupança.
Ausência de risco de perda do dinheiro.	Presença de risco de perda do dinheiro (não retorno).

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Planeamento Financeiro Familiar

O planeamento financeiro é um instrumento que visa estimar de forma organizada todas as despesas, estabelecendo metas e prioridades de forma agrupada e ordenada. Ou seja, visa o controlo do

orçamento em volta da família, desde que estejam ligados aos gastos e despesas desta, que deve ser de acordo a renda da família.

O plano financeiro de uma família deve ser realista, objetivando metas a ser alcançadas e as dificuldades que podem surgir para o alcance das mesmas metas, mediante a renda familiar.

Plano financeiro familiar é um conjunto de técnicas e ações que apresentam a maneira como cada família deve gerir a sua renda (receitas) e em quais despesas alocar.

Orçamento Pessoal ou Familiar

Funciona como uma ferramenta ligada a gestão das finanças familiar e que possibilita no controlo das suas despesas e receitas. Este orçamento serve como um identificador excelente para sabermos o destino do dinheiro e se estamos alocando no que deveríamos de forma mais eficiente e racional.

Participação da Família no Orçamento

A participação e o comprometimento de cada membro da família são imprescindíveis para o sucesso do projecto de gestão financeira familiar responsável. Para envolver a família, é importante levar em consideração que as pessoas são diferentes umas das outras e, portanto, os diferentes membros da família costumam apresentar comportamentos financeiros distintos (Banco Central Do Brasil, 2013).

Logo, é importante a inclusão de todos os membros de forma participativa de maneiras que cada um não se sinta desvalorizado, porém, que cada um opine de maneira segura os seus anseios. Ainda assim, por mais que seja participativo, é necessário que se imponha e se busque limites.

A imposição de limites esbarra na dificuldade de se conquistar o comprometimento de todos na busca do objetivo estabelecido; já a opção da busca de limites implica o envolvimento de toda a família e, por isso mesmo, costuma gerar melhores resultados (Banco Central Do Brasil, 2013).

Diante desta complexidade e o modelo de cada agregado familiar, percebe-se que o orçamento familiar quando projetado de forma eficiente auxilia os membros de uma família nas tomadas de decisões, conhecendo a renda familiar de cada período e evitando gastos desnecessários onde a sua aplicação deve ser obrigatória.

Estado Atual das Famílias do Bairro Kawazanga em Saurimo

As famílias do bairro Kawazanga são maioritariamente dependentes dos salários, ordenados estes que a muito já não tem satisfeito de forma cabal as suas necessidades, referimo-nos concretamente as despesas inerentes a alimentação, água, aluguer de residência, assistência médica e medicamentosa, transporte, escolas, etc.

Olhando para as subidas constantes dos preços da cesta básicas e de outros produtos como o combustível, as famílias sentem-se sufocadas, pois, as suas receitas não têm respondido com as suas necessidades, obrigando estas muitas das vezes a recorrerem a dívidas que a posterior são pagas com juros avultados, desestabilizando desta feita a saúde financeira destas.

Portanto, sente-se que este panorama pode ser invertido caso as famílias adotem diferentes posturas e medidas sobretudo pela forma como estas gerem os seus recursos financeiros, pois, o exercício em poupar mensalmente da sua renda pelo menos 20% já minimizaria de alguma forma as dificuldades enfrentadas por estas.

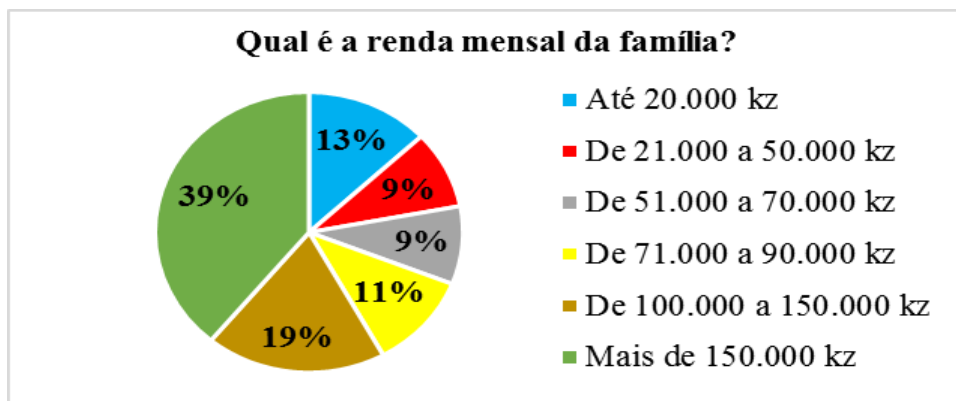
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização do estudo de caso considerando os dados recolhidos mediante questionários dirigidos às famílias do bairro Kawazanga em Saurimo

Os dados apresentados a seguir são resultados da aplicação de questionário composto por 08 perguntas de natureza fechada a 75 famílias do bairro Kawazanga no Município de Saurimo. Para maior clarividência, os dados serão apresentados em forma percentual em gráficos, numa escala que varia dos 0 aos 100%, dando ênfase ao método empírico estatístico típico para este procedimento. O gráfico 1 apresenta os resultados obtidos da pergunta #1.

Gráfico 1

Resultados da pergunta #1.

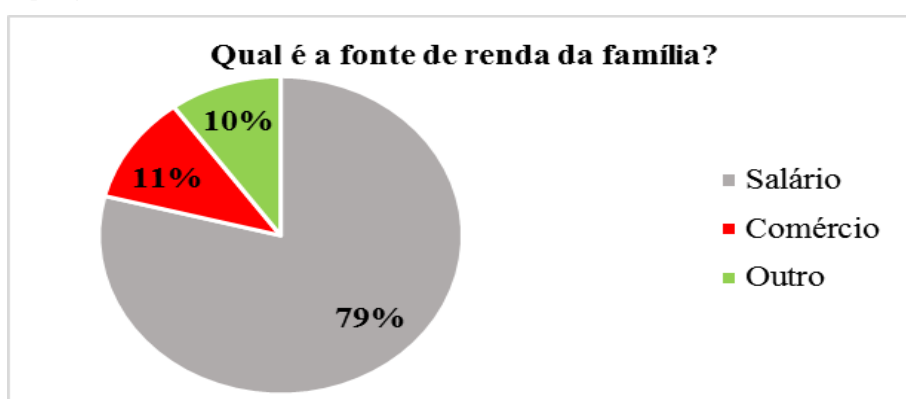


Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Dos inquiridos, 10 famílias, que correspondem a 13% têm uma renda mensal de até 20.000 kwanzas, outras 14 famílias, com uma renda mensal de 21.000 a 50.000 e 51.000 a 70.000 kwanzas correspondem a 9% cada, 8 famílias que correspondem a 11% possuem uma renda mensal de 71.000 a 90.000, 14 famílias que correspondem a 19% têm uma renda mensal que vai de 100.000 a 150.000 kwanzas e 29 famílias correspondentes a 39% possuem uma renda mensal de mais de 150.000 kwanzas. Nota-se claramente que maior parte das famílias inquiridas possuem uma renda mensal abaixo de 150.000 kz o que não permite a estas fazer uma melhor gestão e distribuição do dinheiro tendo em conta ao elevado custo de vida atual. A pergunta número dois foi desenhada para conhecer as fontes de renda das famílias o gráfico 2 apresenta os resultados.

Gráfico 2

Resultados da pergunta #2



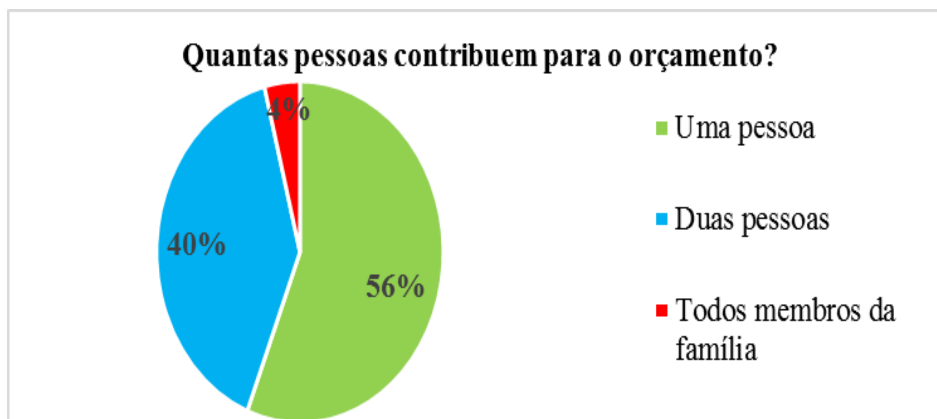
Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Verifica-se que, 59 famílias inquiridas que correspondem a 79% têm o salário como as suas fontes de rendimento mensal, 8 famílias que correspondem a 11% têm o comércio como a sua fonte de rendimento ao passo que as outras 8 famílias correspondentes a 10% têm outras atividades como as suas fontes de rendimento mensal. Verifica-se logo que maior parte das famílias têm o salário como a única fonte de rendimento, o que não é bom, pois, a aposta no empreendedorismo através da prática de

pequenos negócios é uma das formas viáveis para aumentar a fonte de rendimento. Continuação, o gráfico 3 representa os resultados da pergunta número 3, que foi desenvolvida para conhecer quantas pessoas contribuem para o orçamento.

Gráfico 3

Resultados da pergunta # 3

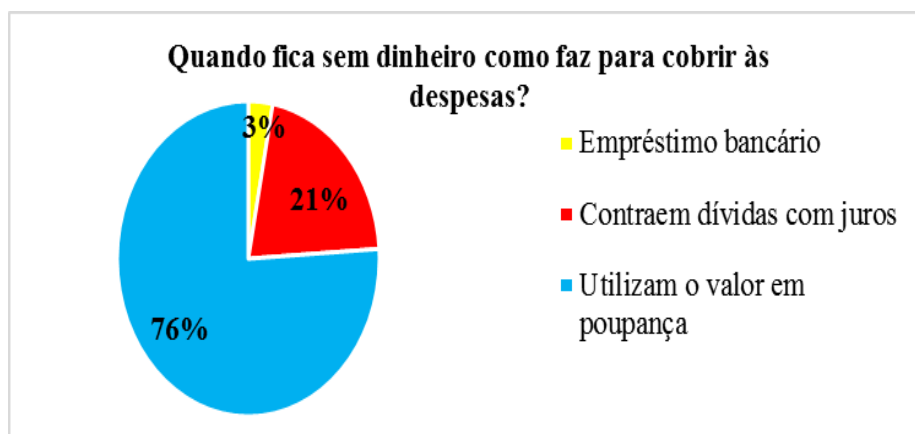


Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Quanto a contribuição para o orçamento da família, 42 famílias inquiridas que correspondem a 56% responderam que apenas uma pessoa contribui para o orçamento, 30 inquiridos correspondentes a 40% responderam dizendo que duas pessoas contribuem para o orçamento ao passo que 3 inquiridos que correspondem a 4% responderam que todos os membros da família contribuem para o orçamento. Vê-se que maior parte das famílias inquiridas apenas uma pessoa contribui para o orçamento familiar, uma situação extremamente preocupante, pois, quanto mais pessoas contribuírem e participarem para o orçamento familiar maior será a saúde financeira das famílias e com maior facilidade se poderão satisfazer as necessidades básicas das famílias e consequentemente o alcance da estabilidade. Também foi necessário conhecer quais são as vias que a família adota para obter dinheiro quando não tem com que comprar a despesa, a pergunta # 4 se desenhou para obter as respostas relacionadas com esta questão; o gráfico 4 apresenta estes resultados.

Gráfico 4

Resultados da pergunta # 4.



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Dois (2) inquiridos que correspondem a 3% responderam que fazem empréstimos bancários, 16 dos inquiridos correspondentes a 21% contraem dívidas para pagarem com juros e 57 que correspondem a 76% deste total afirmaram que utilizam o valor em poupança. Nota-se que boa parte destas famílias quando ficam sem dinheiro recorrem ao valor em poupança para cobrir as suas despesas, demonstrando assim uma prática positiva, pois, por usarem os valores em poupança evitam

deste modo recorrerem aos empréstimos bancários e muito menos contraem dívidas para pagar com juros. Ainda assim, vale dizer que nem sempre estas famílias têm poupança, olhando para a situação atual do mercado, não tem sido possível o fazer, logo, queremos aqui concordar com os inquiridos que responderam que têm contraído dívidas que a posterior são pagas com juros avultados (o dobro do valor emprestado).

Tabela 1.2

Resultados da pergunta 5.

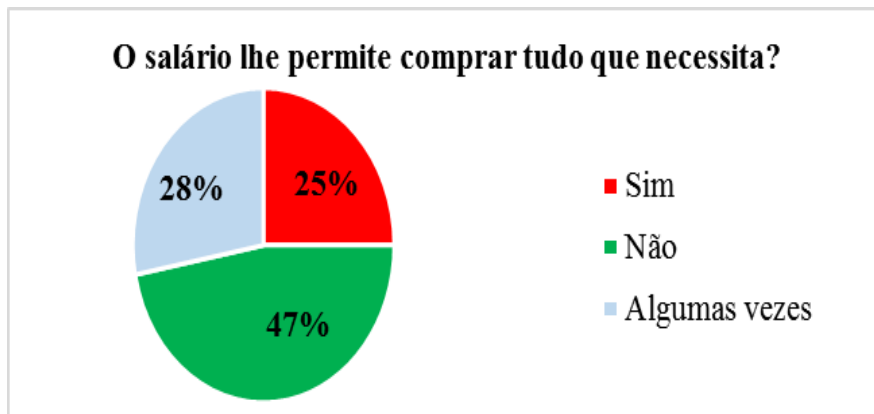
Com que mais gasta durante o mês?	Tabela exemplar dos gastos de três inquiridos referentes ao mês de fevereiro / 2024		
	Família 1	Família 2	Família 3
Salário	20.000	De 100.000 a 150.000	Mais de 150.000
Moradia	3000	0	0
Transporte	4000	8000	19000
Alimentação	10000	70000	250000
Vestuário	2000	10000	12500
Saúde	3000	10000	30000
Educação	0	15000	65000
Cuidados pessoais	800	20000	30000
Lazer	0	2000	50000
Outras despesas	0	3300	24000
Saídas	22800	138300	480500
Poupança	0	11700	119500

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

No total de 72 famílias inquiridas que corresponde a 96% gastam mais com a alimentação durante o mês, 1 inquirido que corresponde a 1,33% gasta mais com cuidados pessoais, 1 inquirido que corresponde a 1,33% gasta mais com transporte e por fim, 1 inquirido que também corresponde a 1,33% tem mais gastos com as despesas familiares. Logo, os gastos inerentes a alimentação tem sido o que maior fatia do orçamento consome, pois, não obstante, ao valor que cada família arrecada, a grande maioria aloca estes recursos com a alimentação, o que muitas vezes também não tem sido suficiente tendo em conta o custo de vida atual. Conhecer se o salário é suficiente para satisfazer todas as necessidades de um indivíduo é de vital importância porque isto permitirá entre outras coisas buscar outras fontes de ingressos para sustentar a família em caso de este não ser suficiente; ao gráfico 5 representa os resultados obtidos da pergunta # 6 que tratou este tema.

Gráfico 5

Resultados da pergunta 6.

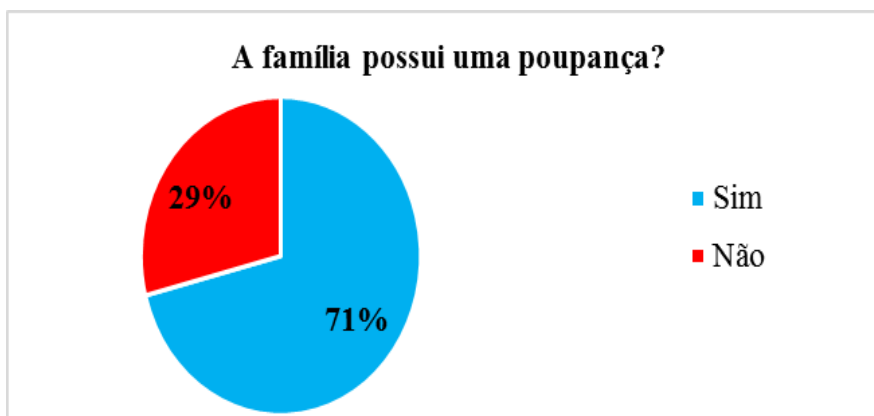


Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Dos inquiridos, 19 famílias que correspondem a 25% responderam sim, 35 inquiridos que correspondem a 47% responderam que não compram tudo que necessitam ao passo que 21 dos inquiridos correspondentes a 28% deste total responderam algumas vezes. Isso mostra-nos que maior parte das famílias não tem materializado o plano de necessidade mensal a pesar das famílias terem planificado, pois, de forma alguma as receitas tem sido suficiente para atender as necessidades toda, o que mostra a incapacidade de apenas o salário destas famílias atender as necessidades destas. Poupar é a base de uma economia sustentada na família, o gráfico 6 apresenta os resultados da pergunta # 7 que tratou este tema.

Gráfico 6

Resultados da pergunta # 7.

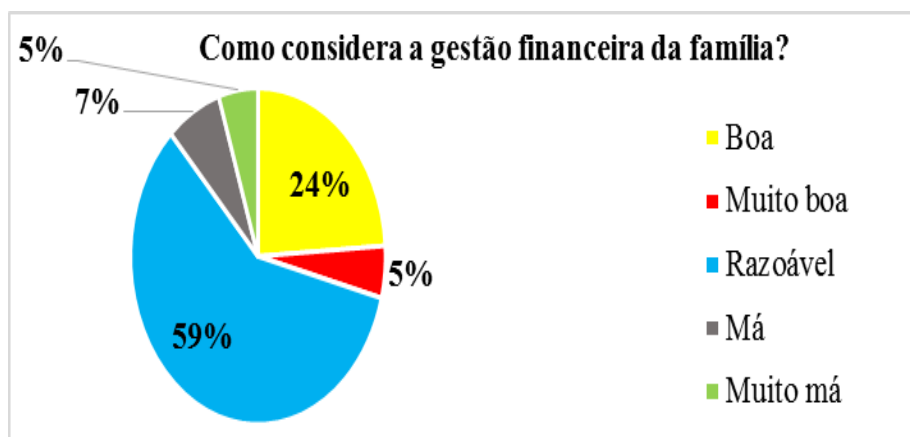


Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Procurou-se saber se a família possui uma poupança, 53 inquiridos que corresponde a 71% responderam que a família possui sim uma poupança e 22 inquiridos que correspondem a 29% alegam que não. Relativamente a esta questão, vale dizer que a poupança consiste num exercício no qual se tira um percentual da sua renda que poderão acudir situações futuras ou até mesmo podendo servir para aplicação, porém, tal como referido nos gráficos anteriores, a situação atual do mercado no qual se assiste uma inflação elevada, provocando as subidas repentinas dos preços dos produtos, dificulta-se fazer este exercício, pois, algumas famílias mesmo endividam-se para satisfazer parte das suas necessidades que os salários e outras fontes de renda não cobrem. Conhecer como é em realidade a gestão financeira da família é um dever de cada membro com idade suficiente para tratar este tema, sobre todo porque isto vai-lhes permitir determinar os problemas relacionados com isto e buscar os jeitos de solucionarmos, o gráfico 7 recolhe os dados obtidos da pergunta # 8 que trata este tema.

Gráfico 7

Resultados da pergunta # 8.



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Dos 75 do total dos inquiridos 18 que correspondem a 24% consideram ser ótima, 4 que correspondem a 5% dizem ser muito boa, 44 inquiridos que correspondem a 59% alegam ser razoável, 5 inquiridos que correspondem a 7% consideram má a sua gestão financeira familiar e por fim, 4 inquiridos que correspondem também a 5% dizem ser péssima. Nota-se que maior parte das famílias consideram razoável a sua gestão financeira, pelo facto de apesar das dificuldades, estas terem satisfeito as suas necessidades, o que economicamente é um erro, pois essa ação tem impacto negativo no desenvolvimento e materialização do projeto futuro da família, impedindo desta feita a saúde financeira das famílias.

Síntese dos Resultados

- Notou-se que maior parte das famílias inquiridas possuem uma renda mensal inferior a 150.000 kwanzas;
- Destas famílias, grande parte tem como sua fonte de rendimento o salário;
- Maior parte destas famílias, no seu agregado apenas uma pessoa contribui para o orçamento familiar;
- A grande maioria das famílias, a pesar de possuírem poupança, o problema reside no custo de vida elevado, o que tem comprometido de certa forma a concretização sonhos, pois, os salários muita das vezes não são compactíveis para atender maior parte das suas despesas mensal;
- Estas famílias, apesar de fazerem planos de necessidades mensais, não o executam quando têm as suas receitas em posse, pois, percebe-se que a planificação não é feita de forma escrita;
- Notou-se também que as famílias inquiridas do bairro Kawazanga gastam mais dinheiro com a alimentação em detrimento a outras despesas.

PROPOSTAS DE MEDIDAS CORRETIVAS QUE VISAM A MELHORIA DA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIRO DAS FAMÍLIAS BEM COMO DA SUA ESTABILIDADE.

Para melhor racionalização dos seus recursos financeiro e com vista ao alcance da estabilidade financeira, as famílias do bairro Kawazanga devem tomar postura e medidas mais adequadas para melhor gestão do seu dinheiro e uma melhor qualidade de vida. Estas medidas devem estar associadas a educação financeira, pois, funciona como grande influenciador na busca e materialização de sonhos futuros. Estas medidas visam:

- A elaboração contínua de orçamento com todos os membros da família discutindo abertamente a situação para que todos juntos possam buscar melhores ideias que evitem gastos desnecessários, bem como endividamento constante.
- Assumir compromissos financeiros após estudar o seu orçamento doméstico, para ter a certeza de poder honrá-los. A elaboração uma planilha anotando todos os gastos do mês tendo sempre em atenção ao mês passado;
- Crie fontes de renda alternativo para que além da sua renda fixa (salários) tenhas outra variável.
- Fazer uma consulta de mercado tendo em conta aos preços dos produtos e serviços bem como da qualidade destes, de modos a comprá-los no menor preço e maior qualidade.
- Fazer sempre as suas compre à vista, pois, normalmente, as compras a prazo têm juros altos embutidos no valor.
- Ao Fazer uma compra opte sempre em pedir descontos no preço do produto ou serviço.
- Saiba diferenciar entre o necessitado e o desejado.

CONCLUSÕES

O presente artigo propôs-se a discutir sobre a educação financeira bem como a sua influência na estabilidade das famílias de Saurimo, mas concretamente às famílias do bairro Kawazanga, no entanto, com a metodologia aplicada permitiu o alcance dos objetivos ora pretendidos.

Da análise feita a respeito dos níveis de educação financeira destas famílias, podemos concluir que é muito baixo ou mesmo razoável, razão pela qual estas famílias gerem não de forma adequada os seus recursos financeiros, o que tem levado estas a recorrerem a dívidas que a posterior são pagas com juros avultados.

Concluimos assim que, em tornos de vários conceitos de autores apresentados neste artigo, a educação financeira é um fator determinante e influenciador para a estabilidade financeira das famílias, pois, com práticas positivas sobre ela, as famílias aprendem a usar de forma racional o seu dinheiro e permitindo projetar melhor o seu futuro e a garantia da saúde financeira familiar. Pois a realização dos sonhos futuros depende muito da forma como gerimos o dinheiro hoje.

Quanto aos índices de educação financeira das famílias notamos que é ainda muito baixo, pois, estas famílias a pesar de já terem ouvido falar sobre estes conceitos, elas não aplicam, o que de certa forma tem sido motivos que estas, em alguns casos continham dívidas, compram o que muitas vezes não é necessário nem prioridade, dando cabo assim das suas finanças.

No entanto, estas situações negativas podem ser invertidas, para tal, uma das formas consiste em fazer chegar de forma eficiente aos indivíduos e famílias, conceitos sobre a educação financeira familiar por meio de palestras, workshop, debates comunitários e até mesmo a criação de um espaço radiofónico que de modos detalhados ensine as pessoas a gerirem e usarem melhor o seu dinheiro, fazendo isso estaremos alcançando a estabilidade financeira no seio das famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Banco Central do Brasil (2013). Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Brasília: BCB.
- Chiavenato, I. (2006). Administração financeira – Uma abordagem introdutória. São Paulo: Elsevier.
- Gremaud, A. P. et al. (2007). Introdução à economia. São Paulo: Atlas.
- Hill, N. (2009). Quem pensa enriquece. São Paulo: Fundamento Educacional.
- INE. (2016). Recenseamento Geral da População e de habitação de Angola 2014 (resultados definitivos da província da Lunda Sul).
- Kotler, P. (2000). Administração de marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall.
- Modernell, A. B. (2011). O significado de poupar: fazer economia não significa poupar. São Paulo. Dinheirama.

Síntese curricular dos autores

Eugénio Calele Queta: Professor Diplomado do Ministério da Educação. Mestre em Recursos Humanos e Gestão do Conhecimento pela Universidad Europea Del Atlântico, Espanha. Pós-Graduado em Agregação Pedagógica e Aperfeiçoamento para Docente Universitário pela Associação Plataforma Universidade de Belas, Luanda. Licenciado em Administração e Gestão pela Escola Superior Politécnica da Lunda Sul - Universidade Lueji A'Nkonde.

Oriano Costa Chijica: Professor Diplomado do Ministério da Educação. Mestre em Auditoria e Gestão Empresarial pela Universidad Europea Del Atlântico, Espanha. Licenciado em Economia e Gestão pelo Instituto Superior Politécnico de Humanidade e Tecnologia – Ekuikui II Huambo.

Jorgina Filipe Benvindo: Gestora responsável na Enjureca – Engenharia de Incêncios. Mestranda em Auditoria Empresarial e Pública pelo Politécnico de Coimbra. Licenciada em Administração e Gestão pela Escola Superior Politécnica da Lunda Sul - Universidade Lueji A'Nkonde.